

# terrasdabeira

Imprimido em 23-08-2013 12:24:12

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 22-08-2013

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=831&id=42292&idSeccao=7403&Action=noticia> >

## SECÇÃO: Opinião

Homens & lobos

### **Quem ameaça quem?**

Em 1734, andava o demo pelas serras do Gerês. Ou pelo menos assim parecia, a fazer fé nos escritos de um tal Miguel Honorato: a criatura em causa “despedaça o que acha viço, ou seja, gente, gados, ou ainda outras feras, a tudo avança embravecida.” Referia-se, claro está, a um lobo. E a ameaça desse bicho feroz não seria fantasiosa; nesses dias, o medo que o lobo infundia ultrapassava os prejuízos causados ao gado – ocorreriam por certo ocasionais ataques a seres humanos.

Assim se compreende que o temido predador, ainda por cima associado à noite e à astúcia, já na Bíblia fosse assinalado como ente a evitar a todo o custo. Ao longo dos séculos, os relatos que corriam de boca em boca, como o que deu origem ao “Capuchinho Vermelho”, sedimentaram a má-fama do lobo. Mas a perseguição a que ele foi sujeito tratou de tornar os ataques extremamente raros, mesmo os que envolveram animais que sofriam de raiva.

Na Península Ibérica, apenas um episódio fatal foi registado em anos recentes: em 1974, perto de Ourense, no Norte de Espanha, uma loba com crias vitimou duas crianças. Aliás, esta é uma marca de ataques que ainda hoje ocorrem em zonas, como a Índia, onde a densidade de ocupação humana é muito elevada e o pastoreio é por norma entregue a crianças. No nosso país, onde tal prática foi comum até há poucos anos, não há registo de incidentes similares.

Em áreas onde as batidas foram comuns, sendo levadas a cabo por multidões armadas, como por cá, cedo o lobo foi seleccionado de forma a que apenas os exemplares mais receosos do Homem sobrevivessem. Por exemplo, uma pesquisa levada a cabo na Suécia descobriu que os lobos detectam a presença humana a pouco mais de 100 metros (dependendo do vento) e fogem de imediato. Mas convém sempre ter em mente que falamos de um animal selvagem, de um predador poderoso e veloz; ainda em 2012 uma professora foi morta por lobos numa região remota do Alasca. Seria preciso recuar muito para darmos com um ataque comprovado – para lá de receios e arrepios na noite – a seres humanos em Portugal. Mas os ataques aos lobos são uma triste realidade: até à década de 1930, ainda havia lobos nos arredores de cidades como Lisboa, Porto, Coimbra, Caldas da Rainha, Aveiro e Abrantes. 40 anos depois, desapareciam das serras do Algarve e do Alentejo – nunca mais foram vistos a sul do Tejo.

Hoje, com a Lei do Lobo a proteger o nosso maior carnívoro, a matança não parou. Muitas vezes por inconsciência: armadilhas e laços colocados para diminuir ilegalmente o número de javalis que estragam culturas acabam por apanhar lobos – não poupando outros animais, nem sequer os cães da vizinhança. Já os venenos são coisa bem diferente: forma cobarde de matar animais, ameaçam várias espécies, incluindo aves que se alimentam de carcaças envenenadas.

Concluindo: histórias de gente atacada por lobos no nosso país ou são antigas ou são da carochinha. Mas continua a ser fácil ouvir relatos a meia-voz de lobos abatidos e rapidamente enterrados. O Homem mantém os louros de ser o predador mais mortífero.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: [webmaster@domdigital.pt](mailto:webmaster@domdigital.pt).

[Fechar](#)